

O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA EM ESCOLAS MUNICIPAIS URBANAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS: UM ESTUDO DE CASO (ESCOLA C)

Elda Do Val Haerberlin Marcelino (haerberlin.elda@hotmail.com)

Marta Coelho Castro Troquez (martatroquez@gmail.com)

O município de Dourados possui significativa população indígena, sendo esta composta por três grupos étnicos, os Caiuás (Kaiowá), Guarani (Ñandeva) e os Terena. Segundo a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996; e as diretrizes curriculares nacionais, as populações indígenas tem direito a uma educação escolar diferenciada em escolas indígenas específicas. E, segundo a determinação da Lei nº 11.645/2008, as escolas do país devem garantir o estudo da história e cultura indígena. Além das escolas indígenas específicas localizadas na reserva, há escolas em áreas urbanas que atendem alunos indígenas. Este trabalho apresenta resultados de pesquisa de Iniciação científica que teve como objetivo verificar como esta diversidade é tratada nas propostas (PPP) e nas práticas pedagógicas de uma escola municipal urbana “C” de ensino fundamental do município de Dourados – MS. O desenvolvimento da pesquisa se deu através dos procedimentos metodológicos de cunho qualitativo, consistindo sequencialmente na utilização da revisão bibliográfica sobre o tratamento da diversidade indígena nas escolas; na pesquisa de campo, baseada em entrevistas abertas e questionários aos sujeitos da escola e na pesquisa documental em fontes textuais que orientam as práticas pedagógicas e curriculares na escola e que permeiam o espaço escolar: Projeto Político Pedagógico (PPP), projetos e livros de literatura infanto-juvenil e paradidáticos. Num total de 329 alunos, a escola C atende 9 crianças indígenas, destas, 8 estão no ensino fundamental, entre turmas do 1º, 2º, 3º e 5º ano. O sistema de matrículas da unidade distingue estas crianças pela raça, no entanto, não há conhecimento sobre suas respectivas etnias, utilização da língua Guarani ou outro idioma, nem mesmo orientações, projetos e práticas curriculares voltadas à valorização da cultura indígena além da celebração do “Dia do Índio”. Fomos informadas da participação de docentes da escola em formação continuada para as relações étnico-raciais ofertadas pelas universidades estadual e federal da região, bem como obtivemos o relato da utilização de vídeos, brincadeiras e jogos na sala de aula e de livros literários e pedagógicos que evidenciam a história e a cultura indígena, contudo, a profissional responsável pela biblioteca não soube indicar nenhuma obra específica sobre a temática, apresentando apenas uma coletânea de livros informativos contendo a temática. A diversidade indígena é superficialmente tratada na escola C. O discurso de igualdade para todos não cabe no mesmo espaço onde há a necessidade de práticas que atendam à especificidade de um grupo de pessoas.

Palavras-chave: Educação; Educação escolar indígena; Diversidade Cultural.